



TURISMO E COMUNIDADES: UMA BREVE ANÁLISE DA PRODUÇÃO

Rafaela da Silva Macedo Mello¹

Resumo

O presente estudo objetiva fazer uma análise comparativa de uma amostra de periódicos científicos da área de Turismo e das Ciências Sociais, para avaliar os efeitos da atividade turística nas comunidades receptoras. A metodologia utiliza como base a Teoria de Jafar Jafari, com uma abordagem qualitativa e quantitativa. Os resultados da análise dos periódicos científicos pesquisados indicam que a relação entre os moradores locais e os turistas é tênue, visto que a aceitação das atividades é baseada nos benefícios econômicos.

Palavras-chave: Turismo; Comunidades; Periódicos Científicos; Jafar Jafari.

Abstract

This study aims to make a comparative analysis of a sample of journals in the field of Tourism and Social Sciences, to assess the effects of tourism on host communities. The methodology used is based on the theory of Jafar Jafari, with a qualitative and quantitative approach. The results of the analysis of scientific journals surveyed indicate that the relationship between the locals and the tourists is tenuous, since the acceptance of the activity is based on the economic benefits.

Keywords: Tourism; Community; Scientific Journals; Jafar Jafari.

¹ Bacharel em turismo pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.



Introdução

Este trabalho tem como objetivo analisar a produção sobre turismo e comunidades através de um estudo comparativo entre a produção dos turismólogos e a produção dos cientistas sociais em revistas acadêmicas editadas no Brasil.

Para isso, definimos que trabalharíamos com os descritores² *turismo* nas revistas de ciências sociais e *comunidade* nas revistas de turismo, na intenção de desvendar o que as ciências sociais falam sobre turismo, e o que a turismo diz a respeito da temática comunidades.

Ao realizarmos a pesquisa dos descritores nas revistas indexadas online, começamos pelo descritor *comunidade*, nas revistas de turismo editadas no Brasil, disponíveis no sistema Web Qualis³. A revista *Caderno Virtual do Turismo* que pertence ao instituto virtual do turismo publicada pelo Laboratório de Tecnologia e Desenvolvimento Social, vinculado ao Programa de Engenharia de Produção da COPPE/UFRJ. Em seu escopo temático, a revista propõe uma visão multidisciplinar do fenômeno turístico, reconhecendo suas implicações nas dimensões ambiental, social, econômica, histórica, cultural, política e institucional da sustentabilidade, fundamentais para o desenvolvimento social. Esta foi a revista que com o descritor *comunidade* encontramos, a maior amostra para análise com 42 (quarenta e dois) artigos acerca do tema.

Em seguida, iniciamos nossa busca nas revistas de antropologia editadas no Brasil indexadas online, começamos pela Revista *Horizontes Antropológicos*, pois conhecíamos o número especial sobre turismo da mesma. Esta revista é editada no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a *Horizontes Antropológicos* tem como objetivo reunir reflexões e pesquisas científicas referentes a temas que possam interessar à antropologia para compreensão dos fenômenos socioculturais. Com o descritor “turismo”, foram

² Termos utilizados para indexação de artigos em periódicos acadêmicos

³ <http://qualis.capes.gov.br/webqualis/principal.seam>

encontrados 15 (quinze) artigos, o que demonstrou quantitativamente insatisfatório à medida que o objetivo era fazer uma comparação com o periódico de turismo.

Deste modo, foi selecionada mais uma revista para mostrar a abordagem das ciências sociais. O periódico, *Cadernos de Campo*, revista dos alunos de pós-graduação em antropologia social da Universidade de São Paulo (USP) é uma publicação dedicada a divulgar trabalhos que versam sobre temas, resultados de pesquisas e modelos teórico-metodológicos de interesse para o debate antropológico contemporâneo e que possam contribuir no desenvolvimento de pesquisas em nível de pós-graduação, no país e no exterior. Após aplicar o descritor “turismo” foram encontrados 25 (vinte e cinco) artigos, a maior amostra encontrada nas revistas de antropologia.

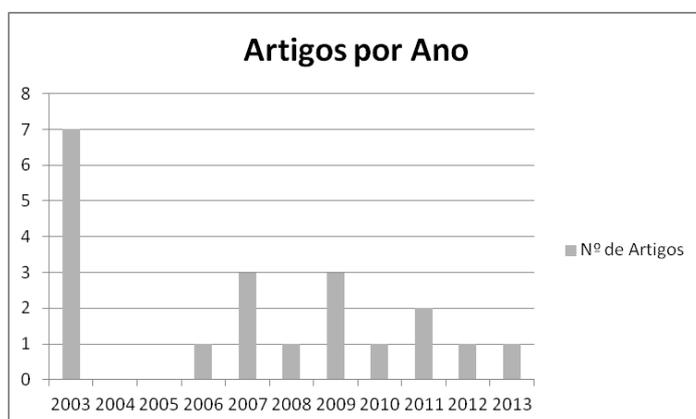
Selecionadas as revistas e os artigos encontrados com os descritores turismo e comunidades, analisamos a formação dos autores e separamos para análise apenas os artigos de autoria de turismólogos e cientistas sociais.

Em seguida levantamos os temas abordados em cada um dos artigos e elaboramos categorias a partir das temáticas. As categorias elaboradas foram: cotidiano, identidade, patrimônio, meio ambiente e religião.

Ao analisarmos os artigos categorizados da temática religião, excluímos estes da análise, pois estavam voltados para a experiência do peregrino e não para as comunidades visitadas, não se enquadrando assim, nos objetivos desta pesquisa.

Ao final, chegamos a 7 (sete) artigos no periódico, *Horizontes Antropológicos*, 4 (quatro) na revista acadêmica *Cadernos de Campos* e 9 (nove) artigos nas publicações do *Caderno Virtual de Turismo*, para análise neste trabalho, para ilustrar a distribuição destes artigos analisador por ano, elaboramos o gráfico que se segue.

Quadro 1 – Distribuição de artigos / ano



Fonte - Revista Horizontes Antropológicos

Como podemos notar, a produção sobre turismo e comunidades no Brasil, nas revistas analisadas tem 10 anos, inaugurada com o número especial da Revista Horizontes Antropológicos, o que demonstra que o tema já era de relevância e merecia uma maior atenção das Ciências Sociais. Entre 2006 e 2013, podemos notar que há uma variação de 1 a 3 artigos sobre o tema turismo e comunidades por ano, o que demonstra que os debates sobre o tema permanecem com certa estabilidade na quantidade de produções.

A contribuição da Teoria de Jafar Jafari para a análise

Para analisar os artigos recorreremos a contribuição teórica de Jafar Jafari acerca dos estudos do turismo. Doutor em Antropologia Cultural pela Universidade do Minnesota, EUA e Mestre em Gestão Hoteleira pela Universidade de Cornell, EUA, Jafari atua como Professor da Universidade de Wisconsin-Stout, EUA e Professor Catedrático da Universidade do Algarve. Foi editor fundador da Revista Annals of Tourism Research, é editor-chefe da Revista Tourism Social Series e entre outros cargos ainda é Presidente Fundador da International Academy for the Study of Tourism.

Jafar Jafari realizou um estudo publicado em 1994, sobre as pesquisas feitas sobre o turismo. De acordo com o pesquisador há quatro grupos de trabalhos ou de opiniões sobre o fenômeno do turismo, e para organizar estes pensamentos Jafari elabora quatro plataformas para enquadrar as pesquisas analisadas por ele.

Plataforma de Defesa (década de 1960): O turismo é visto como uma solução de todos os problemas. O auge desta plataforma ocorreu após a Segunda Guerra Mundial. Nesse período, o turismo chegou a ser incentivado pela Organização das Nações Unidas – ONU como propulsor das economias dos países em desenvolvimento. No Brasil, em especial na década de 1960, o turismo era visto como uma forma de reconstruir a economia (ARRONES, 1992 citado por JAFARI, 1994). Essa plataforma enfatiza os aspectos positivos do turismo, tanto do ponto de vista econômico, quanto sociocultural. Apesar de seu auge ter ocorrido na década de 1960, Jafari afirma que ainda há, em todo o mundo, defensores dessa plataforma. São geralmente pessoas com interesses financeiros no setor turístico.

Plataforma de Advertência (década de 1970): na Europa, já na década de 1960, começam a surgir observações que contestam a posição da plataforma de defesa. O mesmo ocorre nos EUA, onde essas observações estavam pautadas por pesquisas. Essa plataforma aborda aspectos negativos da atividade turística, colocando o turismo como destruidor da cultura local e dos recursos naturais, se importando apenas com os turistas e esquecendo-se das necessidades das comunidades. No Brasil, essas preocupações chegaram somente na década de 1980, e segundo Arrones (1992), por intermédio da Igreja Católica.

Plataforma de Adaptação (década de 1980): considera os aspectos positivos e negativos da atividade turística. Essa plataforma aborda as formas alternativas de turismo e as possíveis adaptações que podem ser implantadas visando minimizar impactos negativos. Propõe um turismo que considere as necessidades das comunidades receptoras e seus aspectos naturais e socioculturais, apoiando-se em estudos de

capacidade de carga e utilização dos recursos locais (mão-de-obra, produtos agrícolas, etc) e um turismo onde haja mais contato entre visitantes e visitados.

Plataforma de Conhecimento (década de 1990): considera o estudo do turismo um todo, assume visão holística, englobando funções, estruturas e possíveis consequências da prática. Afirma o autor que a plataforma, [...] em grande parte sustentada por membros da comunidade acadêmica, busca apoiar-se em cimentos científicos e, ao mesmo tempo, manter laços que a unam às demais plataformas (JAFARI, 1994, p.16). A Plataforma de Conhecimento procura identificar o lugar do turismo dentro do contexto maior que o acolhe, a sociedade.

Segundo Jafari, a evolução das plataformas contribuiu para a reformulação constante dos conceitos de turismo e, de acordo com a abordagem utilizada – defesa, advertência, adaptação ou conhecimento – adotar-se-ão diferentes definições de turismo. Embora tais plataformas tenham surgido em ordem cronológica, o próprio pesquisador afirma que elas coexistem nos dias atuais. Como veremos nos artigos analisados neste trabalho.

Quadro 2 – Artigos analisados

Revista Caderno Virtual de Turismo		Descritor: Comunidade			
Título	Autor	Ano	Formação	Categoria	Plataforma
Planejamento (e organização) do turismo: reflexões sobre a disciplina nos cursos superiores de turismo de Curitiba.	Carlos Eduardo Silveira	2007	Turismo- MG	Cotidiano	Conhecimento
Da lama ao cais: As desfiladeiras de siri da Ilha das Caieiras, Vitória, ES.	Débora Regina Porto, Perla Cosme, José A. García-Prado, Rodrigo R. de Freitas	2007	Turismo – ES Turismo - ES Biologia - ES Administração - ES	Patrimônio	Defesa

Planejamento e gestão participativa como instrumentos de desenvolvimento turístico responsável.	Anelize Martins	2008	Turismo- MS	Identidade	Defesa
O desenvolvimento sustentável do turismo em Cubatão (SP).	Aristides Faria L. dos Santos	2009	Turismo - SC	Meio Ambiente	Defesa
Análise da imagem que turistas e comunidade local têm da Área de Proteção Ambiental dos Recifes de Corais - APA RC (RN).	Clébia Bezerra da Silva, Renata G. Ferreira, Ricardo F. do Amaral	2009	Turismo- RN	Meio Ambiente	Advertência
O papel do endomarketing na atividade turística no município da Baía da Traição – PB.	Taís A. Antunes Paes, Neir Antunes Paes	2009	Turismo - PB	Patrimônio	Adaptação
Turismo cultural e interpretativo na cidade de Ilhéus (BA): uma proposta de revitalização para a avenida Soares Lopes.	Karoliny Diniz Carvalho, Suzana Coelho, Natanael Reis Bonfim	2011	Turismo- MA	Patrimônio	Defesa
Turismo e desenvolvimento sustentável: considerações sobre o modelo de resorts no litoral nordeste do Brasil.	Itamar Cordeiro, Eloíza Bento, Carlos Britto	2011	Turismo - PB	Meio Ambiente	Advertência
Impactos ambientais do turismo em lagoas costeiras do Rio Grande do Sul.	Rosane Maria Lanzer, Bernardo V de C Ramos, Cassiano A. Marchett	2013	Biologia – RS Turismo - PR	Meio Ambiente	Advertência

Fonte: Revista Caderno Virtual de Turismo.

Quadro 3 – Artigos analisados

Revista Horizontes Antropológicos		Descritor: Turismo			
Título	Autor	Ano	Formação	Categoria	Plataforma
As espécies exóticas somos nós: reflexão a propósito do ecoturismo na Ilha Grande.	Rosane Manhães Prado	2003	Antropologia - RJ	Meio Ambiente	Adaptação
O mar por tradição: o patrimônio e a construção das imagens do turismo.	Elsa Peralta	2003	Antropologia- Lisboa PT	Patrimônio	Advertência
Turismo cultural e patrimônio: a memória pantaneira no curso do rio Paraguai.	Álvaro Banducci Jr	2003	Ciência Social – MS	Patrimônio	Advertência

Turismo cultural, culturas turísticas.	Agustín S. Talavera	2003	Antropologia - Tenerif ES	Patrimônio	Advertência
Turismo e etnicidade.	Rodrigo Grünewald	2003	Ciências Social RJ	Patrimônio	Conhecimento
Cultura, políticas de desarrollo y turismo rural en el ámbito de la globalización.	Encarnación A. Criado, Dolores Merino Baena, Mercedes M.Fernández	2003	Antropologia - Sevilla ES	Patrimônio	Defesa
El patrimonio cultural como opción turística.	María José P. Alfonso	2003	Antropologia - Valencia ES	Patrimônio	Adaptação

Fonte: Revista Horizontes Antropológicos

Quadro 4 – Artigos analisados

Revista Cadernos de Campo		Descritor: Turismo			
Título	Autor	Ano	Formação	Categoria	Plataforma
São Tomé Das Letras E Lagoa Santa: Mineração, Turismo E Risco Ao Patrimônio Histórico E Natural.	David Ivan Rezende Fleischer	2006	Ciências Sociais - DF	Patrimônio	Adaptação
“Invasão” À Ilha Do Medo: O Processo De Implantação Do Turismo E A Reação Dos Autóctones.	Emilene Leite De Sousa	2007	Ciências Sociais - MA	Patrimônio	Advertência
A Rotina Antes Do Paraíso: Narrativas Sobre A História De Um Destino Turístico Potiguar.	Tiago C. Da Silva Trindade	2010	Turismo - RN	Patrimônio	Advertência
Del Pacífico Al Mediterráneo: Coincidencias Y Diferencias – Desde La Antropología – En La Concepción Del Patrimonio Cultural.	Adriana Arista Zerga	2012	Ciências Sociais - Barcelona ES	Patrimônio	Advertência

Fonte: Revista Cadernos de Campo

Turismo e Comunidade pelos cientistas sociais

De acordo com Banducci e Barreto (2001) o assunto “turismo” surgiu, nas ciências sociais como uma manifestação moderna sendo visto como uma experiência alienante e inautêntica.

Para Cohen (1974; 1979) citado por Banducci Jr. (2001), o turista não existe como ele mesmo, mas existem tipos diferentes de turistas ou de experiências turísticas. Para isso, ele diz que é necessário prestar atenção nos tipos de interferência e reações que diferentes tipos de turismo provocam nas culturas em que atuam.

De acordo com MacCannell citado por Banducci Jr. (2001), o turismo é visto como a busca pela autenticidade a ser encontrada nas outras culturas.

No livro *Golden Hordes*, os autores Turner e Ash dizem que o viajante é mantido em uma bolha criada pelo trade, protegidos da realidade e sua relação com o “mundo” é através do agente de viagem, e seu contato com as culturas receptivas é superficial e intensifica a visão estereotipada dos turistas, tudo isso se deve a maneira que o sistema turístico se estrutura na sociedade contemporânea. Os autores afirmam que “o turismo transforma em uniformidade a busca do diverso”. (URRY, 1996, p.24 apud BANDUCCI JR.,2001, p.22)

Nos anos 1960, alguns antropólogos começaram a se deparar pela primeira vez na história com o deslocamento massivo de pessoas motivadas pelo lazer. Foi percebido, que fatores como o direito a férias e descansos semanais, melhores condições de trabalho condicionaram o movimento de pessoas à procura de lazer a um preço acessível e organizado.

O motivo pelo qual os antropólogos perceberam as mudanças foi a presença de muitos indivíduos de outros lugares que gastavam seu tempo ociosamente em busca de diversão e prazer de uma maneira diferente para os grupos locais. Em pouco tempo, o espaço se modificou a fim de satisfazer os visitantes e rentabilizar os autóctones.

Em 1974, no congresso de antropologia na Cidade do México, surgiu o assunto dos impactos do turismo nas sociedades receptoras, discussões que se materializaram no

livro *Host and guest: anthropology of tourism* que retratava uma visão totalmente pessimista considerando o turismo como o conjunto de transações entre anfitriões e hóspedes.

Os estudiosos da antropologia se depararam com a dificuldade de diferenciar as mudanças geradas diretamente pelo turismo e os efeitos da modernização da sociedade. Depois de algumas décadas, esses estudiosos fizeram uma revisão em seus trabalhos e analisaram que o turismo não é o único elemento no processo de mudanças culturais, mas se mostra como meio pela qual as sociedades receptoras se desenvolvem economicamente.

Conforme Greenwood (1995) citado por Banducci e Barreto (2001) é imprudente dizer que o turismo é a causa principal das mudanças nas culturas, visto que a modernização, mídia, e diversas outras que contribuem para o processo de desestruturação dessas culturas.

Nos anos que se prosseguiram a década de 1980, aumentou consideravelmente a quantidade de assuntos relacionados ao turismo que a antropologia teve que analisar, tanto na teoria legitimando as análises academicamente quanto na prática aproximando a Academia com os agentes envolvidos com o desenvolvimento econômico.

Para Banducci e Barreto (2001), sob o ponto de vista da antropologia “o turismo não se tornou apenas um objeto a mais de investigação científica, mas fonte mesma de reflexão sobre a sociedade e cultura modernas”.

A primeira preocupação dos antropólogos foi demonstrar o modo como o turismo interfere nas culturas locais e no ambiente em que ele opera, impondo mudanças significativas à vida da população nativa. Nash (1996) citado por Banducci e Barreto (2001).

Outros autores percebem que turismo não induz apenas a impactos negativos, mas pode trazer benefícios para as comunidades hospedeiras.

Surgem, então, trabalhos que apontam formas alternativas de turismo que podem ter um impacto menor que o turismo de massa. Smith (1995) citado por Banducci e Barreto (2001), diz que intervenções apropriadas podem reduzir custos em relação aos

benefícios. Contudo, Hill (1990 citado por Banducci Jr. 2011) mostra que na prática, essa separação de turismo alternativo e turismo de massa é muito mais complexo. Outros autores dessa linha de estudos mostram que qualquer um dos dois modelos pode trazer prejuízos para a economia e para a população.

Santana (1997) citado por Barreto e Beber (2008) diz que os impactos socioculturais são os impactos sobre as pessoas, os efeitos sobre os autóctones tem significados diretos e indiretos. Barreto e Beber (2008) dizem que “o impacto social inclui as mudanças mais imediatas na qualidade de vida, interferindo ao longo prazo nas normas sociais, na cultura material e na linguagem”.

Uma mudança cultural é qualquer alteração na cultura, seja no que se refere aos traços ou padrões, sendo que esta acontece atrelada a diversas variáveis, as quais contribuem para o processo de desestruturação das culturas autóctones particulares. Dentre elas podem ser citadas a modernização, a mídia, a urbanização, a tecnologia e o turismo. Contudo, o turismo pode ser um agente destrutivo ou construtivo às respostas positivas de reforço da identidade do grupo e de outros aspectos relacionados à cultura local. (GRUNEWALD, 2001, apud BARRETO E BEBER, 2008, p.6)

Entre os efeitos positivos do turismo os autores Martínez e Monzonís (2000) citados por Barreto e Beber (2008) consideram a contribuição para a reativação econômica das zonas deprimidas; a melhoria nas condições de vida da população local; a geração de renda complementar; a incorporação da mulher ao trabalho remunerado; a estabilização da população local no ponto de vista demográfico; a conservação ou recuperação do patrimônio arquitetônico tradicional; a conservação do meio físico e o enriquecimento cultural da população local.

Como efeitos negativos são destacados o abandono das atividades tradicionais por parte da população local; a degradação do ambiente natural; o aumento do risco da

poluição; a aparição de tensões entre vizinhos e turistas; a padronização do modo de vida e por fim, a deterioração da cultura autóctone.

Araújo citado por Banducci e Barreto (2001), defende que o contato da cultura do visitante com a do visitado ocasiona um processo de contradição, tensão e questionamentos, mas que provoca o fortalecimento da identidade e da cultura destes indivíduos.

O autor MacCannell (1976), citado por Luchiarí (1998), defende a idéia de que ao viajar, o turista não fica satisfeito com um conhecimento superficial, pois o mesmo quer saber o que há por trás, nos bastidores dos destinos. Para o autor, o turista busca experiências autênticas, a qual ele possa acreditar que o que está experimentando é verdadeiro, uma vez que os bastidores preparados para a sua visita são contemplados como sendo “originais”. Sendo assim, é possível apontar para as realidades que o turismo produz a “autenticidade encenada” do cenário turístico.

De acordo com o exposto pelos autores dos artigos selecionados do periódico, Horizontes Antropológicos, classificamos os sete artigos analisados de acordo com a teoria de Jafar Jafari, um deles se enquadra na plataforma de defesa, três na plataforma de advertência, dois artigos na plataforma de adaptação e um na plataforma de conhecimento.

Na plataforma de defesa, enquadrámos o artigo, “Cultura, políticas de desarrollo y turismo rural en el ámbito de la globalización” (2003), a espanhola, Encarnación Aguilar Criado, doutora em antropologia, segue a linha de raciocínio da plataforma de defesa, visto que a autora afirma que o turismo redesenhou a área rural da Espanha, pois com políticas de desenvolvimento, a mesma deixou de ter apenas importância agropecuária, mas ganhou na diversificação das atividades econômicas. O artigo analisa as novas diretrizes do chamado turismo rural na Espanha.

Na plataforma de advertência, enquadrámos o artigo “Turismo cultural, culturas turísticas” (2003) do antropólogo espanhol Agustín Santana Talavera, argumenta que os processos da geração dos produtos culturais conduzem novas formas de interpretar a autenticidade e expressam o dinamismo e imaginação dos grupos locais para se adaptar

às exigências da demanda. Seu referencial teórico é baseado em autores como Cohen que diz que alguns produtos culturais desenvolvidos para o mero consumo podem apresentar “autenticidades emergentes” (Cohen, 1988, p. 379), e serem aceitos como autênticos tanto para turistas como pelos outros consumidores culturais (locais e residentes do entorno). Talavera diz que é um processo de produção que leva a um produto que, pela forma de apresentação e consumo, conduz a um novo processo cultural.

Na plataforma de adaptação, enquadrámos o artigo “As espécies exóticas somos nós: reflexão a propósito do ecoturismo na Ilha Grande” (2003) da antropóloga Rosane Prado, que faz um estudo sobre as implicações da implantação do turismo e as dificuldades de aplicação das propostas para o que seria "um desenvolvimento turístico ideal", no contexto da Ilha Grande – RJ. Para confirmar sua tese, Prado cita Ruschmann.

23 sugestões que, se aplicadas integralmente, conduzirão a um desenvolvimento turístico ideal”, e pelas quais podem ser claramente inferidos os problemas a serem evitados. Ocorre, no entanto, que tais recomendações, quando retornam da teoria para a prática, quando migram dos estudos para as propostas de intervenção em diferentes contextos, tornam-se premissas para um planejamento que chega atrasado, que “era para ter sido feito e não foi” para fazer face à “chegada do turismo”, como dizem aqueles que em tal processo se veem envolvidos. (RUSCHMANN 2001, p. 70)

Na plataforma de conhecimento, enquadrámos o artigo “Turismo e etnicidade” (2003) de Rodrigo de Azeredo Grunewald, cientista social do Rio que argumenta que muitas mudanças nas comunidades receptoras são causadas pelo fluxo turístico. Grunewald cita Smith para fundamentar sua opinião.

Muitas vezes essas mudanças [impactos do turismo] foram pensadas em termos de uma aculturação em larga escala em face do impacto do turismo, isto é, o desenvolvimento turístico levaria os nativos de pequenas sociedades

hospedeiras a abandonarem um modo de vida tradicional e independente do capitalismo global para se inserirem em negócios locais incrementados pelo “efeito multiplicador” do desenvolvimento turístico. (SMITH, 1989 apud GRÜNEWALD, 2003, p. 144)

Na revista *Cadernos de Campos*, dois artigos se enquadram na teoria de adaptação e outros dois na plataforma de advertência.

Na plataforma de advertência, enquadramos o artigo “Invasão à Ilha do Medo: o processo de implantação do turismo e a reação dos autóctones” (2007), da cientista social do Maranhão, Emilene Leite de Sousa, se adapta na plataforma de advertência e pretende refletir sobre o processo de implantação do turismo comunitário na Ilha do Medo, no Maranhão, e a reação dos autóctones frente à chegada dos invasores, modo como eles definem os turistas.

A autora percebe que conflitos entre nativos e turistas é um assunto bastante debatido, visto a dicotomia dos estilos de vida da população autóctone e os turistas.

As relações entre os turistas e os nativos são marcadas pela disparidade de poder, considerando-se suas diferentes estruturas sociais. Assim, os turistas não esperariam adaptar-se para se envolver na vida da comunidade, fardo que acabaria caindo sobre os habitantes do local, um preço a ser pago por receberem forasteiros na comunidade. (NASH, 1996 apud SOUSA, 2007, p. 84).

Na plataforma de adaptação, enquadramos o artigo “São Tomé das Letras e Lagoa Santa: mineração, turismo e risco ao patrimônio histórico e natural” (2006), do cientista social do Distrito Federal, David Ivan Rezende Fleischer, faz um crítica com ponderação, uma vez que o autor entende a sustentabilidade de cada cidade mineira através da análise de atividades específicas como o turismo, a mineração e as iniciativas de preservação de patrimônios culturais.

Esses municípios são atualmente parte integrante de rotas turísticas do estado de Minas Gerais, com o objetivo de atrair cada vez mais o turista interessado nessas modalidades de esportes e nas belezas naturais. Contudo, o autor diz que o interesse em desenvolvimento turístico não significa interesse em preservação de patrimônio ou do meio natural. O uso econômico do patrimônio é geralmente estimulado por

desenvolvimento turístico. Turismo cultural é um tipo de turismo que utiliza os atributos históricos e artísticos de um lugar como atrativos turísticos. Museus, edificações históricas e produção cultural compõem esses atrativos. Tem-se então uma objetificação do outro, do exótico a partir da promoção de uma cultura material local. (Stocking 1985).

turismo e cultura estão cada vez mais interligados e relacionados. O turista tem interesse em destinos pouco familiares, onde pode vivenciar experiências diferenciadas e conhecer o outro autêntico. A idéia de patrimônio local torna-se parte dessa discussão por compor a parte material da cultural local. (ROJEK e URRY, 1997 apud FLEISCHER, 2006, p. 26)

Turismo e Comunidade para os turismólogos

Para os turismólogos, o planejamento é percebido como a grande ferramenta de mediação na relação entre turismo e comunidades.

O planejamento turístico de uma cidade deve conter as medidas para se evitar a perda da identidade cultural, que pode ser tratada como um atrativo, motivo da viagem ou mesmo uma referencia da localidade. Essas medidas podem ser tratadas através de políticas de incentivo, além da inserção da comunidade e da promoção da cultura local.

Inserir a comunidade receptora no planejamento turístico é de suma importância para que no futuro, seja possível promover a localidade e que a mesma possa se desenvolver com harmonia e equilíbrio com a atividade turística.

Para Miguel Bahl (2004, p. 35) o planejamento do turismo nas localidades receptoras deve ser capaz de adaptar os componentes da oferta de maneira adequada. Fazer com que a população tenha consciência da importância de receber e tratar adequadamente os turistas e providenciar o treinamento das pessoas responsáveis pela prestação de serviços turísticos, para que sejam capazes de servir aos vários segmentos de renda existentes.

Bahl, ainda defende a idéia de turismo como panacéia, pois para ele deve-se buscar um equilíbrio de ações que beneficie tanto os empreendedores e governantes quanto a comunidade receptora e sua população flutuante.

O planejador do setor turístico tem como papel auxiliar o desenvolvimento de redes, que são constituídas por “uma série de comportamentos cooperativos entre organizações de outra forma concorrentes e entre organizações ligadas por transações e relacionamentos econômicos e sociais [...] arranjos de cooperação e colaboração entre organizadores”. (HALL, 2001, p.232). Por abranger empresas variadas, seja em tamanho, valor, ou especificidade de produtos oferecidos, as redes se tornam um meio diferente de organizar a vida econômica do local.

Hall (2001) enfatiza que o envolvimento de pessoas no processo de planejamento e tomada de decisões que afetam sua comunidade promove sustentabilidade, já que os participantes se entendem parte das mudanças e ficam estimulados a aceitar a implementação dos programas de ações.

Para Buarque (2002), o planejamento é uma ferramenta de trabalho utilizada para tomar decisões e organizar as ações de forma lógica e racional, para a garantir os melhores resultados e a realização dos objetos de uma sociedade.

O planejamento [...] quando totalmente voltado para processos ele pode minimizar impactos potencialmente negativos, maximizar retornos econômicos nos destinos e, dessa forma, estimular uma resposta mais positiva por parte da comunidade hospedeira em relação ao turismo no longo prazo, (HALL, 2001, p.29).

Murphy (1985) citado por HALL (2001, p.29) afirma que “planejar tem a ver com prever e regular a mudança em um sistema e promover um crescimento ordenado a fim de aumentar os benefícios sociais, econômicos e ambientais do processo de desenvolvimento”.

Ao utilizarem-se os preceitos do planejamento turístico associados ao envolvimento da comunidade é dado mais um passo em direção a sustentabilidade, pois

ao respeitar as diversidades sociais, respeita-se o meio em que ela vive, junto com o cotidiano, cultura, memória e identidade.

Enquadrando os artigos da revista Caderno Virtual de Turismo nas plataformas de Jafar Jafari, é possível identificar que 4 (quatro) dos nove artigos referem-se a plataforma de defesa, 3 (três) pertencem a plataforma de advertência, 1 (um) à plataforma de adaptação e um artigo concerne a plataforma de conhecimento.

Na Plataforma de defesa, identificamos o artigo, “Turismo cultural e interpretativo na cidade de Ilhéus (BA): uma proposta de revitalização para a Avenida Soares Lopes” (2011), das mestrandas em turismo, Karoliny Diniz Carvalho e Suzana Coelho, com seu orientador geógrafo Natanael Reis Bonfim, reflete sobre o aproveitamento dos espaços urbanos e do patrimônio cultural como elementos de atratividade turística. Os autores propõe a revitalização de uma Avenida em Ilhéus para se transformar em um corredor cultural com o objetivo de atrair novos turistas. Para isso, eles utilizaram uma “pesquisa exploratória, seguindo as considerações de Dencker (2003) a partir de uma abordagem eminentemente qualitativa e descritiva (MINAYO, 1999)”.

Os autores concordam que em uma gestão sustentável de destinos turísticos conjectura-se que exista um planejamento participativo eficiente, como diz Molina (2003): “tais ações permitem agregar valor à oferta turística local e ressaltar o sentido do lugar”. Além de despertar na comunidade um desejo de redescobrir a cidade e suas relações.

Na plataforma de adaptação, identificamos o artigo “O papel do endomarketing na atividade turística no município da Baía da Tradição – PB” (2009), busca fazer uma análise do papel do endomarketing na atividade turística, tendo como estudo de caso da Baía da Tradição em Pernambuco e os autores, Tais Antunes Paes, turismóloga, e Neir Antunes Paes, Ph.D. em demografia, tiveram como resultado de sua pesquisa que a comunidade estudada ainda não possui estratégias de endomarketing bem definidas e que seus valores e tradições estão sendo influenciados pelo fluxo turístico. Contudo, os autores acreditam que é necessária a preservação dos patrimônios culturais e ambientais,

devido à importância destes elementos para a atividade turística. Para embasar seu referencial teórico, foram utilizados argumentos de autores, como Ruschmann:

Para alcançar as formas sustentáveis de turismo é preciso o comprometimento e a responsabilidade de todas as pessoas que formam a estrutura turística incluindo os governos, as organizações internacionais, o setor privado, grupos ambientalistas e cidadãos que devem investir no planejamento da atividade turística com o ordenamento de forma adequada das ações dos empreendimentos turísticos sobre o território com a finalidade de evitar danos negativos nos diversos recursos contribuindo para a harmonia, entre o turismo e os recursos existentes na localidade. (RUSCHMANN, 1999 apud PAES et al., p.73)

Na plataforma de advertência, enquadramos o artigo “Análise da imagem que turistas e comunidade local tem da Área de Proteção Ambiental dos Recifes de Corais – APA RC (RN)” (2009),⁴ que como o objetivo de identificar a imagem que turistas e moradores têm com relação ao parracho de Maracajaú, os autores identificam através de um estudo que moradores e turistas têm uma imagem inadequada do local, destacando mais o retorno financeiro do que a proteção da biodiversidade. Para tanto, os autores Clébia Bezerra da Silva (Turismóloga), Renata Gonçalves Ferreira (Bióloga) e Ricardo Farias do Amaral (Geólogo), se embasaram no autor Boo.

No Brasil, a prática do turismo em UCs,⁵ como em outras partes do mundo, se intensificou na década de 80. Beni (2003) vê estes espaços como pólos potenciais para o turismo brasileiro. Porém, não só aqui, mas em outras partes do mundo, pode-se observar que as UCs não estão preparadas para receber um número cada vez maior de visitantes, que vem duplicando ou até triplicando a cada ano. (BOO, 2002; BENI, 2003 apud SILVA et al., 2009, p. 87)

4 Área de Proteção Ambiental

5 Unidades de Conservação

Na plataforma de conhecimento, enquadrámos o artigo “Planejamento (e organização) do turismo: reflexões sobre a disciplina nos cursos superiores de turismo de Curitiba” (2007) do turismólogo Carlos Eduardo Silveira tem como objetivo principal fazer um levantamento da situação atual da disciplina de Planejamento Turístico dos cursos superiores de Turismo de Curitiba e buscar relações entre os conteúdos e métodos aplicados nas diferentes Instituições de Ensino Superior e a visão dos respondentes acerca da atuação dos egressos no mercado de trabalho.

É possível que em turismo, e mais especificamente em Planejamento Turístico, estejamos vivendo uma *miopia turística* comparável à dos transportes ferroviários tratada por Levitt nos anos 1960, e que na busca da epistemologia (Moesch, 2000; Panosso Netto, 2005) e da consolidação de uma área, tenhamos fechado algumas portas que nos traziam os ares de outras áreas. (SILVEIRA, 2007, p. 119-120)

Considerações Finais

Os periódicos científicos se inserem na comunicação científica como instrumento de canal formal e importante forma de comunicação entre pesquisadores. Assim, apesar do turismo ser uma área de estudos recente, já apresenta um conjunto relevante de estudos e pesquisas científicas para a existência de periódicos internacionais e nacionais na área.

Este estudo procurou analisar a produção acadêmica em periódicos eletrônicos, acerca do tema turismo e comunidades, com foco nos efeitos do turismo nas comunidades receptoras.

Conforme os processos de seleção e análise do material apresentados, identificamos que todos os artigos analisados estão entre os anos de 2003 e 2013, apresentando 10 anos de produção na área, e que as diferentes plataformas do Jafari coexistem nos resultados.

Foram analisados 20 (vinte) artigos, dos quais 11 (onze) de autoria das ciências sociais, sendo que 5 (cinco) se enquadram na plataforma de ataque e 4 (quatro) na plataforma de adaptação. Já os 9 (nove) artigos de autoria de turismólogos, 4 (quatro) se enquadram na plataforma de defesa, 3 (três) na plataforma de ataque, e 1 (um) na plataforma de adaptação.

Os principais efeitos do turismo nas comunidades receptoras que foram possíveis de identificar a partir da análise dos artigos utilizados. Os efeitos percebidos foram o medo do desconhecido pelo qual os moradores de comunidades sofrem ao se deparar com pessoas de outros lugares e que impõe seu modo de vida por onde passam, o medo com o contato com outras culturas, o medo de desagradar o outro, insegurança de ver seu local de habitat repleto de gente estranha, pelo simples fato de serem diferentes da população local e a ambição econômica que a população passa a ter, ao perceber o desenvolvimento turístico da localidade. Consequências tão comuns quanto à submissão e sentimento inferioridade dos autóctones perante aqueles que vêm de fora.

Após a análise dos artigos selecionados das revistas das ciências sociais e de turismo, foi percebido que os autores acreditam que a relação dos visitantes e visitados é extremamente desarmônica devido ao fato das comunidades anfitriãs aceitarem a atividade turística, por causa, principalmente, do retorno econômico.

Por fim, o assunto aqui estudado envolve muito mais do que o exposto sobre os periódicos científicos, é recomendável a continuidade sistemática de esforços para o aperfeiçoamento do envolvimento dos atores sociais interessados no desenvolvimento e crescimento, principalmente econômico, da região, para que a possibilidade de sucesso da implementação do planejamento turístico seja garantida.

Referências

AGUILAR CRIADO, Encarnación, MERINO BAENA, Dolores e MIGENS FERNÁNDEZ, Mercedes. Cultura, políticas de desarrollo y turismo rural en el ámbito

de la globalización. Horiz. antropol., Oct 2003, vol.9, no.20, p.161-183. ISSN 0104-7183

ALMEIDA, Maria Geralda de. Turistificação: os novos atores e imagem do litoral cearense. In: VI Encontro Regional de Estudos Geográficos. 1997, p. 29.

AVILA, Marco Aurélio. Política e planejamento em cultura e turismo: reflexões, conceitos e sustentabilidade. Ilhéus: Editus, 2009, 15-37.

BAHL, Miguel. Fatores ponderáveis no turismo: sociais, culturais e políticos. Curitiba: Prottexto, 2004.

BANDUCCI JR., Álvaro; BARRETTO, Margarita. Turismo e identidade local: uma visão antropológica. São Paulo: Papyrus, 2001.

BARRETTO, Margarita. O imprescindível aporte das ciências sociais para o planejamento e a compreensão do turismo. Horizontes Antropológicos, v. 9, n. 20, p. 15-29, out. 2003.

BARRETTO, Margarita; BERBER, Ana Maria Costa. A percepção dos autóctones quanto às mudanças no turismo rural: um estudo de caso na fazenda pousada do cavalinho. In: VII Colóquio ibérico de estudos rurais, 2008, 5-9.

BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. São Paulo: Companhia das Letras, p.16, 1996.

BUARQUE, Sérgio C. Construindo o desenvolvimento local sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

CARVALHO, K. D.; COELHO, S. e BONFIM, N. R. Turismo cultural e interpretativo na cidade de Ilhéus-Bahia: uma proposta de revitalização para a avenida Soares Lopes. Caderno Virtual de Turismo. Rio de Janeiro, v. 11, n.2., p.205-218, ago. 2011.

CORDEIRO, I.; BENTO, E.; BRITTO, C.; Turismo e desenvolvimento sustentável: considerações sobre o modelo de resorts no litoral nordeste do Brasil. Caderno Virtual de Turismo. Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p.355-369, dez. 2011.

DE LA TORRE PADILLA, Oscar. El turismo: fenómeno social. Fondo de cultura económica, 1980.

DIAS, Reinaldo. Sociologia do turismo. São Paulo: Atlas, 2002.

FLEISCHER, David Ivan Rezende. São Tomé das Letras e Lagoa Santa: mineração, turismo e risco ao patrimônio histórico e natural. Cadernos de Campo, São Paulo, n. 14/15, p. 21-39, 2006.

FONTELES, José Oscar. Turismo e impactos socioambientais. São Paulo: Aleph, 2004.

HALL, C. M. Planejamento turístico: políticas, processos e relacionamentos. São Paulo: Contexto, 2001.

JAFARI, Jafar. La Cientifización del Turismo. In: *Revista Estudios y Perspectivas in Turismo*. Vol. 3,N.1, enero, 1994.

LANZER, R.M; RAMOS, B.V.C; MARCHETT, C. A. Impactos ambientais do turismo em lagoas costeiras do Rio Grande do Sul. Caderno Virtual de Turismo. Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p.134-149, abr. 2013.

LUCHIARI, Maria Tereza DP. Urbanização turística: um novo nexos entre o lugar e o mundo. II Encontro Nacional de Turismo com Base Local, Fortaleza, 1998.

LUCHIARI, Maria Tereza DP. Urbanização turística: um novo nexos entre o lugar e o mundo. In: SERRANO, C.; BRUHNS, H. T.; LUCHIARI, M. T. D. P. Olhares contemporâneos sobre o turismo. 2. Ed. Campinas: Papirus, 2001. Cap 5, p. 105-130.

MACCANNELL, D. The tourist: a new theory of the leisure class, London, Macmillan.1976

MARTINS, Anelize. Planejamento e gestão participativa como instrumentos de desenvolvimento turístico responsável. Caderno Virtual de Turismo, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p. 22-28, 2008.

PAES, Taís Antunes; PAES, Neir Antunes. O papel do endomarketing na atividade turística no município da Baía da Traição – PB. Caderno Virtual de Turismo, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 71-87, 2009.

PRADO, Rosane Manhães. As espécies exóticas somos nós: reflexão a propósito do ecoturismo na Ilha Grande. Horiz. antropol., Out 2003, vol.9, no.20, p.205-224

PORTO, Débora Regina et al. Da lama ao cais: as desfiadeiras de siri da Ilha das Caieiras, Vitória, ES. Caderno Virtual de Turismo, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p. 1-8, 2007.

SANTOS, Aristides Faria Lopes dos. O desenvolvimento sustentável do turismo em Cubatão (SP). Caderno Virtual de Turismo, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 29-37, 2009.

SANTOS, Marcia Maria Cappellano dos; POSSAMAI, Ana Maria De Paris; MARINHO, Marcela Ferreira. Pesquisa em turismo: panorama das teses de doutorado produzidas no Brasil de 2005 a 2007. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo. v. 3, n. 3, p. 3-33, dez. 2009.

SILVA, Clébia Bezerra da; FERREIRA, Renata Gonçalves; AMARAL, Ricardo Farias do. Análise da imagem que turistas e comunidade local têm da Área de Proteção Ambiental dos Recifes de Corais - APA RC (RN). Caderno Virtual de Turismo, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 85-102, 2009.

SILVEIRA, Carlos Eduardo. Planejamento (e organização) do turismo: reflexões sobre a disciplina nos cursos superiores de turismo de Curitiba. Caderno Virtual de Turismo, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p. 111-121, 2007.

SOUSA, Emilene Leite de. “Invasão” à Ilha do Medo: o processo de implantação do turismo e a reação dos autóctones. Cadernos de Campo, São Paulo, n. 16, p. 75-91, 2007.

TRINDADE. Tiago Cantalice da Silva. A rotina antes do paraíso: narrativas sobre a história de um destino turístico potiguar. Cadernos de Campo, São Paulo, n. 19, p. 173-196, 2010.

ZERGA, Adriana Arista. Del Pacífico al Mediterráneo: coincidencias y diferencias – desde la antropología – en la concepción del patrimonio cultural. Cadernos de Campo, São Paulo, n. 21, p. 1-360, 2012